

Encontros por uma Primavera Agroecológica 2021

Relato de Evento

Título Evento: COMO CRIAR (não uma mas) CINCO AMAPs — e uma CSA :)

Organizadores Evento: REGENERAR - Rede Portuguesa de Agroecologia Solidária

Data: 08/04/2021

Registo: [vídeo no Facebook](#) | áudio: [parte 1](#), [parte 2](#)

Relatoras: Cristina Parente / Val Pinho.

Passo-a-passo: Sara Moreira e Filipa Almeida

ÍNDICE

- [Ideias-chave discutidas no evento](#)
 - [Questões-chave levantadas no evento](#)
 - [Relato](#)
 - ◆ [COMO CRIAR UMA AMAP/CSA \(APRENDIZAGEM\)](#)
 - ◆ [COMO ARRANCAR: OS PRIMEIROS PASSOS](#)
 - ◆ [GESTÃO E GOVERNAÇÃO](#)
 - ◆ [COMUNICAÇÃO](#)
 - ◆ [COMUNIDADE E CELEBRAÇÃO. A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO](#)
 - ◆ [COMPROMISSO](#)
 - ◆ [DESAFIOS](#)
 - [PASSO-A-PASSO](#)
-

Ideias-chave discutidas no evento

O que é e como funcionam as diferentes AMAP's; requisitos que devem ser observados para um bom começo; modelo de gestão; comunicação eficaz; laços, solidariedade, comprometimento: partilha de valores e identidade de grupo

Questões-chave levantadas no evento

1. Como convencer as pessoas a trocarem a compra no supermercado por uma subscrição em uma das AMAP?
2. Consumidores que também atuam como voluntários ou fazem parte de grupos de trabalho deveriam pagar um valor de subscrição mais baixo? Esta seria uma forma de incluir pessoas com menor poder de compra.

Relato

Seis experiências diversas, seis histórias sobre as diferentes formas de unir consumidores e produtores em Associações pela Manutenção da Agricultura de Proximidade (AMAP) ou Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSA), compartilhadas, em ordem cronológica de

criação por: Samuel Thirion (Cabaz da Horta, 2004), Pedro Rocha (AMAP Porto, 2009), Olivia Silva (AMAP Famalicão, 2014), Alfredo Sendim (CSA Partilhar as Colheitas, 2015), Rita Magalhães (AMAP Sado/Alvalade, 2019) e Paula Serrano (AMAP Maravilha, 2019).

Destacam-se as diferentes modalidades de criação e manutenção das AMAP, não havendo receitas nem regras únicas.

Nesta síntese do encontro, agrupamos em categorias os relatos que nos pareceram tratar de um mesmo tema, ainda que as abordagens pudessem ter sido diferentes.

COMO CRIAR UMA AMAP/CSA (APRENDIZAGEM)

Todos concordaram que criar uma AMAP/CSA é um grande processo de aprendizagem e de maturação, que se mantém ao longo do tempo. Apesar de não haver uma fórmula ou receita única para dar início ao projeto, pesquisar sobre o funcionamento de modelos bem sucedidos como as CSA, nos EUA e as AMAP, na França, ajudou na criação da AMAP Cabaz da Horta e da CSA do Freixo do Meio. Buscar aprender com outras AMAP/CSA, permanecer junto delas observando o seu funcionamento, é um meio de aprendizagem.

Na atualidade, poder contar com o apoio da rede é um dos principais benefícios, pois dá visibilidade e permite conhecer boas-práticas sobre questões que se apresentam no dia-a-dia, como encontrar maneiras de equilibrar seus papéis de agricultores e gestores ou como atrair consumidores.

COMO ARRANCAR: OS PRIMEIROS PASSOS

As histórias que ouvimos sobre a criação das AMAPs foram muito diversas e tiveram vários gatilhos: a associação de vários pequenos produtores que sozinhos não conseguiam uma oferta suficientemente diversificada, a reunião de vários consumidores ou o arranque a partir de um único produtor que não tendo tempo para se dedicar, para além do trabalho do campo, à comercialização, opta pelo contacto direto com consumidores.

A forma de iniciar não é o que garante a longevidade do projeto. O que é importante é obter o compromisso de aderência à Carta de Princípios, a fim de diminuir riscos, possibilitar uma visão e objetivos comuns e o consentimento de todos os membros.

GESTÃO E GOVERNAÇÃO

Os modelos de gestão também são distintos e as modalidades de tomada de decisão oscilam entre a Sociocracia e a tomada de decisão em assembleias/reuniões. Cada AMAP encontra a melhor equação para o seu funcionamento. Há diferentes ferramentas de gestão, diferentes soluções para comunicação com os membros da rede, diferentes níveis de uso de tecnologias e das redes sociais. A participação ou co-participação dos membros e as avaliações possibilitam saber como está sendo percebida a gestão e se há algo a modificar/ajustar.

COMUNICAÇÃO

As histórias e relatos apontaram para a importância da comunicação e como é fundamental para divulgar o conceito das AMAP/CSA e para sensibilizar as pessoas a participarem do projeto. Neste sentido, fazer as entregas em espaços fixos e com visibilidade para o exterior, facilita atrair a curiosidade para o que está acontecendo naquele sítio. Promover encontros e palestras com vertente formativa também foi apresentado como uma boa prática para atrair novos membros e aumentar o conhecimento das AMAPs. O conceito gera muita empatia, mas é necessário não só comunicar, mas explicar como funciona e qual o propósito das AMAPs. As rondas de apresentações do projeto em espaços associativos, cooperativos ou grupais parece ser uma estratégia a seguir. Os Encontros Nacionais são também uma excelente via de divulgação, sensibilização e conscientização.

COMUNIDADE E CELEBRAÇÃO. A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO

As AMAPs são espaços de identidade e ideologia compartilhada. Os laços são criados e reforçados através de uma cultura de fraternidade e da conscientização de que é necessária a participação de todos para a construção de um ecossistema em equilíbrio e no qual queremos viver. As experiências nas AMAPs giram em torno do sentido de pertença, de comunidade, do princípio de solidariedade, do lazer e da sociabilidade. Os dias de entrega e das montagens de cabazes podem oscilar entre fazerem-se sempre no mesmo local (ex: café - associação ou espaço associativo com alguma marca de coletivismo) e/ou alternarem com, por exemplo, a ida uma vez por mês à exploração ou explorações, associando-as a um almoço e uma ajudada - momento de celebração e convívio. Ter um lugar físico de encontro e partilha parece ser um requisito importante para a manutenção das AMAP/CSA.

COMPROMISSO

Um dos pontos importantes das relações entre produtores e consumidores é como são definidos os preços, os períodos de subscrição e as formas de pagamento. Cada AMAP tem a sua própria prática e a relação é construída fora da dinâmica do mercado. O alimento é entendido como bem comum e não como uma mercadoria. Há uma rutura com o paradigma do mercado. Mais do que preços justos, nessa ideologia comungada, o co-produtor sabe que o seu pagamento co-financia a produção e está mesmo disposto a assumir riscos de não ter nada a receber caso algo de mal se passe com a colheita, ou em épocas de escassez, pois não está a comprar uma mercadoria, mas a co-participar da produção. As deslocações para entrega são em alguns casos pagas extra quota regular destinada à produção.

DESAFIOS

Após contarem sobre suas experiências com a criação e a manutenção das AMAPs, os responsáveis pelos diferentes projetos compartilharam, também, os desafios que alguém que queira iniciar uma AMAP possa vir a enfrentar.

- i) Um deles diz respeito à manutenção de um grupo mínimo de consumidores. É importante que o produtor saiba qual o número de co-produtores que ele deve manter para que o modelo “do prado ao prato”, do “campo à cidade” possa ser sustentável financeiramente.
- ii) Outro ponto levantado é não mudar constantemente o espaço onde as entregas são feitas. Ter um lugar fixo é essencial para que a AMAP seja conhecida e possa despertar o interesse de mais pessoas.
- iii) Equilibrar as atividades de produção e de comercialização de produtos é um grande desafio para os produtores e, por isso, o modelo direto produtor-consumidor das AMAPs tem um contributo relevante para o desenvolvimento e a manutenção da agricultura familiar de proximidade.
- iv) Conscientizar sobre o risco que implica o envolvimento numa agricultura de ciclos naturais, sustentável, pode apresentar-se como uma dificuldade, principalmente se não se esclarecem os princípios - agroecologia, relação à escala humana/proximidade, alimento como bem comum - e quando novos membros se associam ao projeto.
- v) Cada co-produtor e cada pessoa simpatizante às AMAPs é um potencial iniciador de um novo projeto e devem se sentir amparados por outras AMAPs e receber toda orientação necessária para se sentirem seguros em levar a iniciativa adiante.

Um dos desafios enfrentados não só pelas AMAPs mas pelo projeto de sustentabilidade da agricultura em Portugal, é a manutenção da nova geração no campo.

PASSO-A-PASSO

Como criar uma AMAP?

Não existe uma fórmula ou receita única, mas há boas práticas a conhecer e bons exemplos para inspirar. Abaixo encontra um pequeno roteiro com os principais passos que foram dados por algumas das experiências concretas que conhecemos.

1º PASSO: INFORMA-TE

Não vale a pena reinventar a roda: o conceito e práticas já existem desde os anos 1960 no Japão, onde é conhecido por TEIKEI, e foram brotando noutras regiões do globo ao longo das décadas com outros nomes, como as AMAP em França (*Associations pour le maintien d'une agriculture paysanne*), as CSA no mundo anglófono (*Community Supported Agriculture*), e os GAS em Itália (*Gruppi d'acquisto solidale*). Uma boa forma de conhecer o que existe e como funciona é começar por embarcar numa viagem pela internet:

- A página de [recursos essenciais](#) da Urgenci reúne documentos e manuais de referência e uma seleção de [filmes](#). Na plataforma hub.urgenci.net encontrarás mais.
- O website Community Supported Agriculture UK tem uma [secção de recursos](#) muito completa, bem como a [CSA Innovation Network](#) dos EUA.

- Se preferes folhear um livro, tenta arranjar o [Sharing the Harvest](#) de Elizabeth Henderson e Robyn Van En - uma espécie de bíblia do movimento, publicada pela primeira vez em 1997. Existe uma [versão em castelhano](#) em formato e-book, editada pelos *Ecologistas en Acción*.
- Em Portugal foi definida uma [Carta de Princípios](#) orientadores, que têm norteado o trabalho das várias AMAP/CSA.

2º PASSO: Começa a juntar pessoas

Não guardes só para ti este mundo novo que estás a conhecer: partilha com amigos, família, vizinhos, colegas de trabalho... Entra em contacto com produtores que conheças ou cujo trabalho admiras para perceber se estariam dispostos a experimentar.

3º PASSO: Organiza uma sessão pública de apresentação

Procura uma (ou várias) associações, cafés, lugares públicos que possam acolher uma sessão de apresentação das AMAP/CSA. Convida alguém que conheça bem o conceito para falar (entra em contacto com a Rede Regenerar se precisares de ajuda). Divulga bem o evento para que apareçam tanto aqueles com quem já foste falando sobre esta ideia, como outr@s que nem fazias ideia que também estão interessados! Guarda os contactos de toda a gente que gostaria de avançar.

4º PASSO: Visita a AMAP/CSA mais perto de ti

Importa conhecer pessoalmente grupos de consumo e produção agroecológica em funcionamento: permanecer um tempo junto delas observando o seu funcionamento na prática é talvez a forma mais rica de aprendizagem. No site das AMAP existe um mapa com os [grupos activos](#) em Portugal e respectivos contactos. No website da Urgenci estão listados os membros Europa fora, um belo pretexto para viajar!

5º PASSO: Encontra um espaço para a distribuição

Na tua comunidade certamente haverá um local disposto a acolher os momentos de distribuição. Associações, cafés, faculdades, centros de investigação, lojas, entre outros podem beneficiar destes encontros, onde produtores e co-produtores juntam-se para momentos de convívio e proximidade, que são muito mais do que a mera compra e venda de produtos. Existem alguns aspectos chave que devem ser tidos em conta: disponibilidade de horário, área disponível abrigada, acesso para os produtores descarregarem, existência de casa de banho, pontos de electricidade.

6º PASSO: Marca a reunião de arranque

Com esta 'mochila' composta lança-te na aventura e marca a reunião de arranque! Convoca tod@s os que gostariam de avançar, produtores e co-produtores, se possível no local já definido para a distribuição. Inclui os responsáveis do local de distribuição para que todas as questões logísticas possam ficar definidas logo de início. Neste momento é importante conhecerem-se uns aos outros e abordar os princípios que norteiam o movimento ([Carta de Princípios](#)), além de outras questões mais práticas: qual a oferta de produtos; horário de distribuição; processo de encomendas e pagamentos.

7º PASSO: “Quem não arrisca não petisca” :)

Há que experimentar e ter em conta que se trata de um processo de evolução.